

## O CONSELHO DO GUIA

Era um problema difícil  
O Joaquim da Piedade,  
Tão - logo lhe fora entregue  
A própria mediunidade.

Fosse o assunto qual fosse  
De tristeza ou de alegria,  
Conclamava os companheiros:  
— “Busquemos saber do guia.”

O grupo se congregava  
E as perguntas de Joaquim  
Surgiam encadeadas,  
Qual inquérito sem fim.

Queria saber, ao certo,  
o porquê da luta humana,  
Qual a influência dos astros  
No horóscopo da semana.

Indagava sobre as rosas  
Que lhe floriam no lar,  
Se devia transferi-las  
De posição ou lugar.

Quanto à esposa, quase mãe,  
Tinha sempre um caso a ver  
E questionava o mentor  
Sobre a criança a nascer.

Comprara um sítio não longe,  
Pensando em veios de mica,  
Queria saber se a terra  
Era mesmo pobre ou rica.

Inquiria sobre tudo  
 O que lhe dava na telha,  
 Até se devia usar  
 Camisa branca ou vermelha.

Toda a equipe acompanhava  
 Ora serena, ora fula,  
 As perguntas infindáveis  
 Do companheiro especula.

Até que chegou o dia  
 Em que o mentor da sessão  
 Falou-lhe: - "Joaquim, agora,  
 Já chega de indagação.

Um amigo desencarnado  
 Vive na ação e no estudo,  
 Só porque saiu da Terra,  
 Não é doutor sabe-tudo.

Se você quer colher frutos  
 Celestiais ou terrenos,  
 Estude sem descansar,  
 Sirva mais, pergunte menos.

Para todos nós aqui  
 Se quisermos melhorar,  
 Ante a lei justa de Deus,  
 O caminho é: - trabalhar."